

*Palavras do Senhor Presidente da República
por ocasião do encontro com Sua Santidade
o Papa João Paulo II*

CIDADE DO VATICANO, 14 DE FEVEREIRO DE 1997

Beatíssimo Padre,

É com profunda emoção que agradeço a generosa acolhida que Vossa Santidade reserva a mim e a minha mulher nesta ocasião tão plena de significado: é a primeira visita de Estado que um Presidente brasileiro faz à Santa Sé nos 171 anos de nossas relações diplomáticas.

O ano de 1997 ficará também marcado na memória brasileira pela próxima visita de Vossa Santidade, que presidirá, no Rio de Janeiro, o Encontro Mundial da Família. Como nas duas oportunidades anteriores, o povo brasileiro receberá o Sucessor de Pedro com alegria, afeto e o respeito que merecem as grandes lideranças morais do nosso tempo.

Não poderia ser de outra maneira. O Brasil, país com o maior número de católicos no mundo, tem a sua história profundamente marcada pela presença da Igreja.

Desde o descobrimento do País, denominado então de Ilha de Vera Cruz e, logo depois, Terra de Santa Cruz, a Igreja Católica sempre esteve indissolavelmente ligada à evolução da sociedade brasileira. Deu-lhe forma. Deu-lhe, na fé católica, um dos principais traços de sua indivi-

dualidade. O admirável trabalho missionário do beato José de Anchieta e do Padre Manoel da Nóbrega, a pregação luminosa de Vieira, a difusão do conhecimento e da cultura em tantas escolas notáveis, a mobilização religiosa do povo, o trabalho permanente de guardião dos melhores valores éticos, a inspiração que nos traz a vida de tantos homens e mulheres que escolhem servir a Cristo, são parte da atuação da Igreja e de seus servidores que legaram à gente brasileira um fortíssimo e permanente substrato cultural.

Mais recentemente, durante anos difíceis de nossa história, líderes religiosos, fiéis aos princípios morais, de solidariedade e de defesa da dignidade humana pregados pelo Evangelho, se destacaram como símbolos na luta pela restauração da democracia.

Se me permite uma palavra pessoal, a muitos conheci de perto, como companheiros corajosos e sensíveis e de alguns posso, ainda hoje, ter a honra da amizade e do conselho.

Os valores cristãos, que têm norteado os brasileiros ao longo de nossa história, devem ser fortalecidos e aprofundados. São uma base firme, que nos dá ânimo e orientação para enfrentar as dificuldades e os desafios do mundo atual.

Esses valores, que têm como objetivo último o desenvolvimento integral da pessoa humana, continuam, mais do que nunca, a guiar as decisões do Brasil de hoje.

Beatíssimo Padre, em seus esforços para a promoção da dignidade humana e da justiça, para o fortalecimento das estruturas democráticas, para a proteção da família e a redução das desigualdades econômicas e sociais de sua população, o Governo brasileiro tem-se mantido sempre aberto ao diálogo franco com todos aqueles que procuram o melhor para a Nação.

Obstáculos existem, mas podemos registrar, desde já, e com satisfação, que as iniciativas do Governo no campo socioeconômico contam com o apoio da sociedade e apresentam resultados significativos. Na promoção e defesa dos direitos humanos e na busca de soluções para a questão agrária, por exemplo, sem perder de vista o muito que resta a fazer, vamos gradualmente desenhando um cenário melhor, muito di-

verso daquele com que nos deparávamos há apenas poucos anos. O mesmo se aplica à melhoria da situação do menor e do adolescente.

Mais do que em qualquer momento de sua história, a sociedade brasileira hoje conhece o valor da solidariedade, da justiça e da paz e compartilha desses anseios.

Beatíssimo Padre, há poucas semanas, Vossa Santidade recordou que a busca de maior eficiência no mundo do trabalho é universal e legítima, mas não pode ter por objetivo apenas o lucro. Essa mensagem calou fundo no Brasil, onde acreditamos que se deve respeitar o trabalho como um bem a ser promovido e compartilhado; que o trabalho, como observou Vossa Santidade, é “fundamento sobre o qual se edifica a vida familiar, que é um direito natural e uma vocação para o homem”.

A criação de empregos, a remuneração adequada, o aperfeiçoamento técnico e a assistência social aos trabalhadores, a preparação das gerações futuras para o trabalho digno são propósitos permanentes do Governo brasileiro, os quais, felizmente, estamos conseguindo concretizar, com o espírito sempre presente de justiça social.

É vital a colaboração da Igreja para que os objetivos da plena cidadania sejam atingidos. Com a Igreja, temos forjado um elo de cooperação fraterna e profícua na promoção da dignidade humana em seu sentido mais amplo, que inclui o direito à saúde, à educação, à moradia.

Beatíssimo Padre, no limiar do terceiro milênio, sua autoridade moral continua a fazê-lo legítimo portador de mensagem de esperança e paz a toda a Humanidade.

Recentemente, Vossa Santidade afirmou que “se faz urgente organizar a paz do após-guerra fria e a liberdade do após-1989 com base em valores morais que são o oposto da lei dos mais fortes, dos mais ricos e dos mais poderosos, que pretendem impor seus padrões culturais, exigências econômicas ou modelos ideológicos”. São palavras iluminadas, que devem nos inspirar a todos na busca da paz entre as nações e da harmonia entre os homens.

Na construção do mundo melhor por que todos ansiamos, desejo assegurar-lhe o solene empenho do povo e do Governo brasileiros em

prol da dignidade humana e formular a Vossa Santidade os meus mais calorosos votos de saúde e felicidade pessoal, de plena realização dos objetivos do seu pontificado e de êxito em sua próxima visita ao Brasil.

Muito obrigado.